



Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2017

PAIC

ISSN 0104-3412
© IBGE, 2019

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realiza, desde 1990, a Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC¹, que retrata as características estruturais do segmento empresarial da atividade da construção no País. Essas informações são indispensáveis para a análise e o planejamento econômico das empresas do setor privado e dos diferentes níveis de governo.

Neste informativo, são apresentados os principais resultados das empresas da indústria da construção em 2017, cujas análises estão organizadas em cinco seções, além da presente Introdução ilustrada com um quadro resumo de tais resultados. As duas primeiras seções tratam, com mais profundidade, das variáveis que remetem, respectivamente, às dimensões de oferta e mercado de trabalho investigadas no levantamento – valor de incorporações, obras e serviços da construção e pessoal ocupado; a terceira seção discorre sobre a evolução da estrutura dos custos e despesas das empresas do setor; a quarta seção contempla o *ranking* de seus principais produtos; e, por fim, na quinta seção, são apresentadas as características regionais da construção no País. A fim de identificar as mudanças estruturais ocorridas nessa atividade, se prioriza a comparação entre os resultados dos dois pontos extremos de uma série de 10 anos: 2017 e 2008².

A PAIC 2017 mostrou que a atividade da construção gerou R\$ 280 bilhões em valor de incorporações, obras e serviços da construção. Desse total, 94,4% foram provenientes de obras e serviços da construção, e o restante, de incorporações de imóveis construídos por outras empresas. O setor englobava 126,3 mil empresas ativas ao final de 2017, ocupando 1,91 milhão de pessoas. O gasto com salários, retiradas e outras remunerações totalizou R\$ 53,6 bilhões no ano.

Indústria da construção



R\$ 280,0
bilhões

Valor de incorporações, obras e serviços da construção



R\$ 264,4
bilhões

Valor de obras e serviços da construção

R\$ 15,6
bilhões

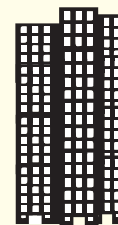
Incorporações



1,9 milhões
Pessoas ocupadas

R\$ 53,6
bilhões

Salários, retiradas e outras remunerações



Número de empresas
126 316

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2017.

O que é o valor das obras e/ou serviços da construção?

Esse conceito é utilizado para mensurar a produção de fato realizada pelas empresas da construção, uma vez que a PAIC tem um ano como referência enquanto a produção pode levar um período maior para ser concluída.

Soma dos custos e despesas incorridos no ano



Proporção do lucro estimado no orçamento técnico correspondente à execução das obras e/ou serviços da construção efetivamente realizados no período (ano)

Por exemplo: o projeto de um edifício residencial estima um lucro de R\$ 60 000,00 após a conclusão. Se em 2017 foi construído o equivalente a um terço da obra e foram gastos R\$ 200 000,00 em custos e despesas, o valor das obras e/ou serviços no ano equivale a R\$ 200 000,00 + (R\$ 60 000,00/3) = R\$ 220 000,00.

Uma variável mais abrangente que o valor de obras é o **valor de obras e incorporações**, que soma ao valor de obras a receita de incorporações realizadas para construção de terceiros obtida no ano.



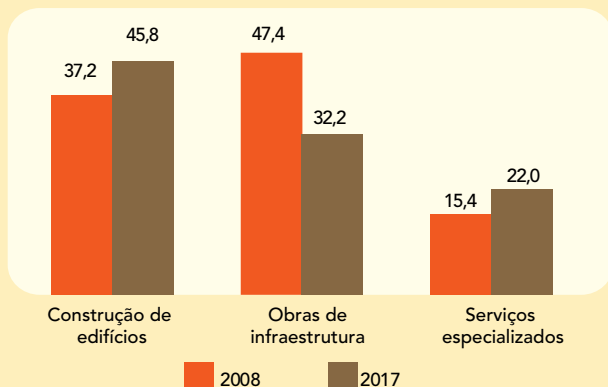
¹ Por decisão editorial, a partir de 2018 a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a PAIC encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/industria/9018-pesquisa-anual-da-industria-da-construcao.html?=&t=resultados>>.

² Em 2007, passou a vigorar a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0, iniciando, assim, uma nova série da PAIC. A edição de 2017 é a 11ª edição da pesquisa com base na CNAE 2.0.

Caracterização do valor de incorporações, obras e serviços da construção, por setor de atividade, em 2008 e 2017

A indústria da construção engloba três setores que, em 2017, contribuíram, respectivamente, com os seguintes montantes em valor de incorporações, obras e serviços da construção: construção de edifícios (R\$ 128,1 bilhões), obras de infraestrutura (R\$ 90,3 bilhões) e serviços especializados da construção (R\$ 61,6 bilhões). Quando se analisa a distribuição desse valor pelos setores, observa-se uma mudança estrutural entre o primeiro e o último ano da série: a construção de edifícios passou a ser o segmento mais representativo, com 45,8% do total em 2017, enquanto as obras de infraestrutura, que geravam a maior parcela do valor de obras em 2008, ficaram em segundo lugar, com 32,2% em 2017. Os serviços especializados da construção, por sua vez, mantiveram o terceiro lugar, mas ampliaram sua participação no valor de obras e atingiram 22,0% do total em 2017.

Participação no valor de incorporações, obras e serviços por setor de atividade (%)

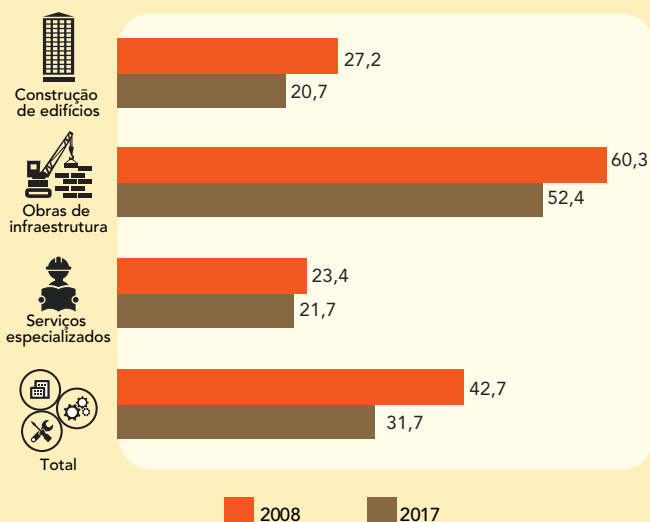


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2008/2017.

Ao observar o valor de obras e serviços por tipo de cliente, constata-se que o setor público perdeu representatividade para o setor privado no total da indústria da construção, passando de 42,7% para 31,7%, entre 2008 e 2017, o que configura queda de 11 pontos percentuais (p.p.). Essa perda de importância relativa pode ser observada nos três setores que compõem tal atividade. Cabe destacar que a maior redução ocorreu em obras de infraestrutura (-7,9 p.p.), nas quais a participação pública como cliente é historicamente maior que a do setor privado – chegou a alcançar 60,3% em 2008 e declinou para 52,4% em 2017. O setor público como demandante de construção de edifícios recuou 6,5 p.p. em sua participação no período e atingiu 20,7% no último ano considerado. Os serviços especializados da construção apresentaram diminuição relativa menor que a dos outros setores, 1,7 p.p., com uma participação de 21,7% em 2017.

Outro aspecto importante a ser avaliado é a diminuição do grau de concentração do total da indústria da construção, aqui mensurado pelo indicador “razão de concentração de ordem 8” (R8)³, que evidencia queda de 11,5% para 6,0% entre 2008 e 2017.

Participação do setor público no valor de obras e serviços por setor de atividade (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2008/2017.

Setorialmente, observa-se o mesmo movimento de retração da concentração nas obras de infraestrutura, com queda de 10,6 p.p. na R8 no período analisado. A construção de edifícios, por sua vez, aumentou 2,0 p.p. na participação de suas oito maiores empresas, enquanto o setor de serviços especializados da construção se manteve relativamente estável, com crescimento de 0,5 p.p..

Em termos de ordenamento da R8, entre 2008 e 2017, verifica-se que o setor de obras de infraestrutura manteve sua posição, configurando-se como o mais concentrado (13,5%, em 2017). Os indicadores dos setores de serviços especializados da construção e construção de edifícios se aproximaram (8,4% e 10,4%, respectivamente, em 2017), dada a queda proporcionalmente maior desse último.

O perfil do emprego na indústria da construção

As empresas da construção empregavam 1 909 293 pessoas no fim de 2017, assim distribuídas: 37,1% em construção de edifícios, 35,0% em serviços especializados da construção e 27,9% em obras de infraestrutura. Ao longo da última década, houve uma mudança estrutural na distribuição do emprego entre esses três segmentos: as obras de infraestrutura perderam participação e passaram do segundo

³ O R8 é uma razão de concentração que indica a porcentagem do valor de incorporações, obras e serviços da construção correspondente às oito maiores empresas do setor. Quanto maior o valor do R8, maior o grau de concentração das empresas usadas no recorte.

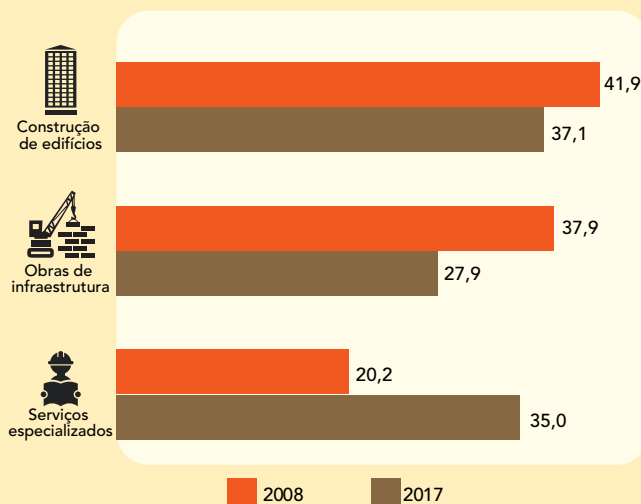
para o terceiro lugar, sendo superadas pelos serviços especializados da construção, que se aproximaram do segmento de construção de edifícios, o qual se manteve como o principal empregador ao longo da série. Essa mudança na distribuição do emprego no período pode ser associada ao ganho de participação dos valores referentes às obras e aos serviços da construção, bem como ao encolhimento das obras de infraestrutura, como mostrado na seção anterior.

Para uma melhor compreensão do perfil do emprego nas empresas da construção, é interessante analisar os indicadores de média de pessoal ocupado e salário médio mensal⁴. Em 2017, observou-se um porte médio de 15 ocupados, os quais recebiam, em média, 2,3 salários mínimos (s.m.) por mês. As empresas do segmento de obras de infraestrutura apresentaram o maior porte médio (42 ocupados) e a maior média salarial mensal (2,9 s.m.), enquanto os serviços especializados da construção, a menor média de ocupados (10) e o menor salário médio mensal (2,0 s.m.). A construção de edifícios, segmento com o maior número de empregados, registrou, em média, 15 ocupados, recebendo, em média, 2,1 s.m..

Entre 2008 e 2017, as empresas da construção passaram a ter uma média menor de pessoal ocupado. A ordenação dos salários médios entre os seus segmentos também se alterou: em 2008, as empresas de serviços especializados da construção pagavam, em média, um salário maior que o observado entre as de construção de edifícios (2,3 s.m. e 2,1 s.m., respectivamente).

Ao analisar, em conjunto, o movimento da distribuição do pessoal ocupado e dos salários médios por atividade, observa-se que o segmento de obras de infraestrutura, que pagava, em média,

Participação das atividades da indústria da construção no total do pessoal ocupado (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2008/2017.

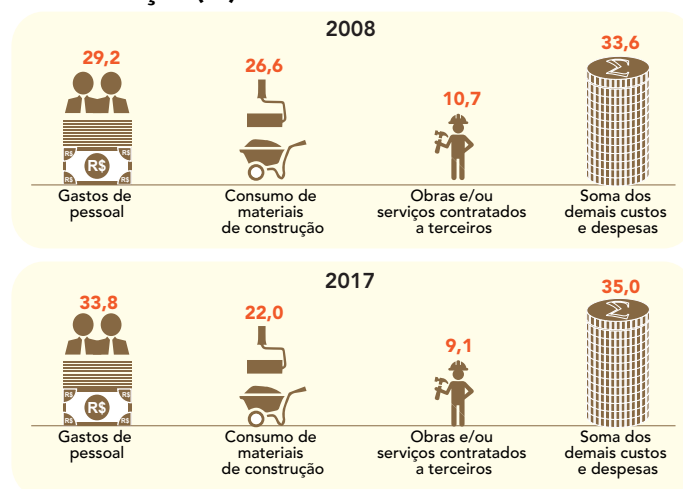
3,5 s.m. em 2008, os maiores salários entre os três segmentos considerados, foi justamente o que perdeu participação no emprego. Como resultado, entre 2008 e 2017, o perfil do emprego na construção passou a ser frequentemente relacionado a salários mais baixos.

Estrutura dos custos e despesas da indústria da construção

A distribuição dos custos e despesas das empresas da construção mostrou que gastos de pessoal foi a categoria mais representativa, respondendo por 33,8% do total em 2017. Ela se manteve como tal desde 2008, tendo ganhado participação ao longo da série da pesquisa. O segundo item mais importante foi consumo de materiais de construção, que representou 22,0% dos custos e despesas do setor em 2017, mas perdeu participação entre 2008 e 2017. A terceira categoria mais relevante foi obras e serviços contratados a terceiros, responsável por 9,1% do total em 2017. As demais categorias somadas representaram 35,0% no último ano da pesquisa.

O crescimento da participação dos gastos de pessoal nos custos e despesas das empresas do setor entre 2008 e 2017, a despeito da redução do número médio de ocupados por empresa, pode ser explicado pelo comportamento dos preços e salários no período. O índice de custo médio de mão de obra por metro quadrado construído, mensurado pelo Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - SINAPI, do IBGE, teve um crescimento da média anual de 88,7% entre 2008 e 2017, enquanto o mesmo índice para o custo de materiais de construção cresceu 45,2% na média anual ao longo da série da pesquisa. O crescimento do índice de custo médio de mão de obra do SINAPI, vale dizer, acompanhou o movimento do salário mínimo, cuja média anual teve valorização real⁵ de 32,9% no período considerado.

Estrutura dos custos e despesas da indústria da construção (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2008/2017.

⁴ Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 5 319,16 em 2008, e de R\$ 12 181,00, em 2017.

⁵ Deflacionado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC, do IBGE.

Ranking dos produtos da construção

A PAIC também investiga os produtos da construção⁶, elencando os diversos tipos de obras e/ou serviços realizados por essa atividade nas empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas. Os produtos, mensurados em termos de valor de incorporações, obras e serviços da construção, referem-se a entregas realizadas pelas empresas do setor em termos de bens e serviços.

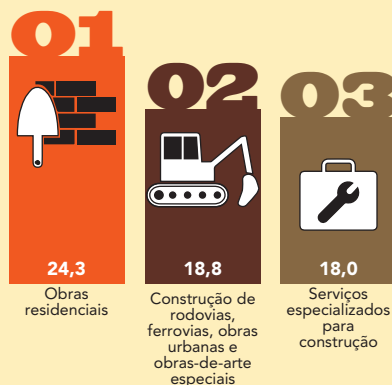
Visando um melhor entendimento dos resultados, os produtos foram organizados em sete grupos⁷: incorporação de imóveis construídos por outras empresas; obras residenciais; edificações industriais, comerciais e outras edificações não residenciais; construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais; obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos; construção de outras obras de infraestrutura; e serviços especializados para construção.

Em 2017, os três grupos de produtos com maior participação no valor de incorporações, obras e serviços da construção foram: obras residenciais (24,3%); construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais (18,8%); e serviços especializados para construção (18,0%).

Em comparação com a pesquisa de 2008, nenhum grupo de produtos manteve sua posição em 2017. O primeiro lugar,

em 2008, foi representado pela construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais (21,3%), seguido por edificações industriais, comerciais e outras edificações não residenciais (18,0%), enquanto a terceira posição foi ocupada pelas obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos (16,6%).

Grupos de produtos com maior participação em 2017 (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2017.

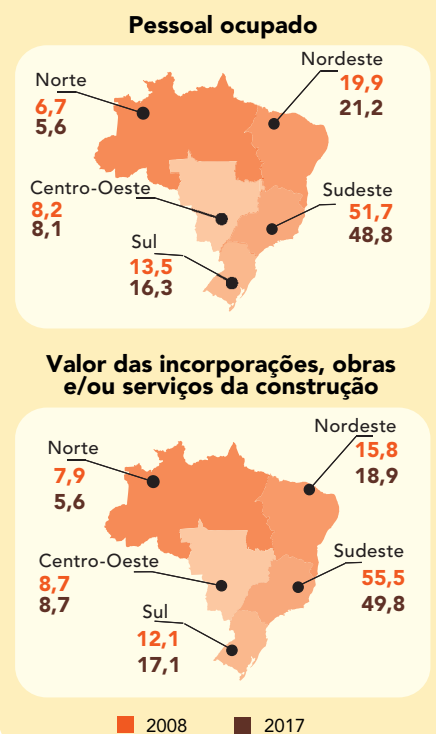
Estrutura da indústria da construção nas Grandes Regiões

Esta seção dedica-se à análise regional das empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas respondentes da PAIC. A participação por região geográfica na geração do valor de incorporações, obras e serviços da construção se mostrou bastante concentrada no Sudeste: em 2017, a região foi responsável por 49,8%. A segunda região mais relevante foi o Nordeste, com 18,9% em 2017, enquanto o Norte teve a menor participação (5,6%). Entre 2008 e 2017, a ordenação entre as Grandes Regiões não foi alterada. A principal mudança estrutural foi a perda de participação do Sudeste em benefício das outras regiões, com exceção do Norte, que reduziu ainda mais a sua

proporção no valor de obras. Embora o Nordeste tenha permanecido como a segunda região na geração do valor de obras da construção, o Sul foi a que proporcionalmente mais cresceu entre 2008 e 2017.

A distribuição regional do pessoal ocupado na Indústria da Construção, ao longo da série da pesquisa, acompanhou o padrão da variável valor de incorporações, obras e serviços da construção. Entre 2008 e 2017, houve redução da participação do Sudeste e do Norte no pessoal ocupado, enquanto o Nordeste e, principalmente o Sul, ganharam participação. A região Centro-Oeste manteve estável a sua participação no pessoal ocupado da Indústria da Construção no período.

Participação do pessoal ocupado e valor de incorporações, obras e serviços da construção, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2008/2017.

⁶ Para conhecer a Lista de Produtos e Serviços da Construção - PRODUST-Construção, consultar o endereço: <https://conclia.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/produtos/lista-de-produtos/prodlist-construcao>.

⁷ Para esta análise, a agregação de produtos seguiu a seguinte correspondência: Incorporação de imóveis construídos por outras empresas - PRODUST 4110.2010; Obras residenciais - PRODUST 4120.2040 + 4120.9020 + 4120.9040; Edificações industriais, comerciais e outras edificações não residenciais - PRODUST 4120.2010 + 4120.2020 + 4120.2030 + 4120.2050 + 4120.9010 + 4120.9030; Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais - CNAE 42.1; Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos - CNAE 42.2; Construção de outras obras de infraestrutura - CNAE 42.9; e Serviços especializados para construção - CNAE 43.

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Serviços e
Comércio

Normalização textual

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação
e Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Pixabay.com/pt

Impressão

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800-721-8181



(21) 97385-8655



IBGE

Links



Tabelas de
resultados,
notas técnicas
e demais
informações
sobre a
pesquisa

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9018-pesquisa-anual-da-industria-da-construcao.html>